



ANO 7 - Nº 76 - SET/97

LIBERÁ...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES - CELIP/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL

INTERESSE DO CONSUMIDOR

Todos os grandes veículos de informação burgueses (telejornais, jornais, revistas, rádios) freqüentemente lançam mão do argumento "em benefício do consumidor". É muito freqüente ouvirmos e lermos nestes declarações do tipo: *Com isto, quem sai perdendo é o consumidor*, ou ainda, *Uma vitória do consumidor, que foi beneficiado...*

O uso desses argumentos pelos comentaristas da mídia capitalista foi fruto de muito estudo e reflexão. Esta base avaliativa não foi escolhida ao acaso e, muito menos, foi disseminada sem razão.

Os telejornais, como os outros grandes meios de informação, são produtos de uma empresa capitalista, vendidos para outras empresas capitalistas, mas que objetivam atingir a "massa", ou seja, capitalistas, pequenos burgueses, trabalhadores com altos rendimentos, proletários e, até, os marginalizados. Todos aqueles que puderem consumir os produtos dos patrocinadores devem ser contemplados, logo um telejornal não pode ter como orientação os interesses do capital. Imaginem vocês um "âncora" de TV fazendo o seguinte comentário: *Com esta medida, o capital conseguirá achatar os salários e aumentar seus lucros, o que é positivo...* Muito menos ter como base os interesses dos trabalhadores. Agora imaginem as seguintes palavras na boca de um Joelmir Betting: *Esta medida vai aumentar o desemprego, incrementando assim o exército de reserva industrial e a submissão do proletariado à escravidão capitalista.*

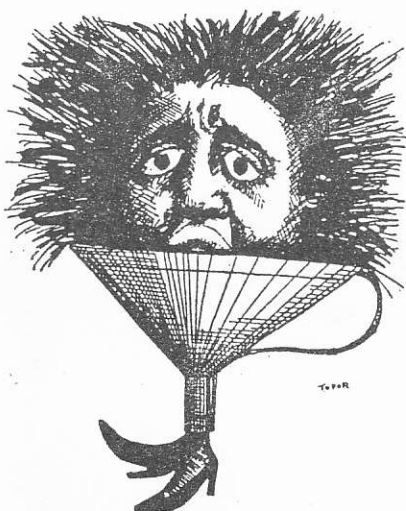
A idéia de explorar o conceito de consumidor equaciona o problema da imprensa burguesa. Com a divisão social do trabalho, até o mais pobre tem que ir ao mercado para consumir e, portanto, todos têm que se identificar com a idéia de consumidor, a qual tenta passar uma imagem "neutra", acima do bem e o mal. Com os telejornais recheados de avaliações (e opiniões) de seus "âncoras", o receptor da informação tem a impressão de estar vendo um programa mais completo (consistente), além do fato de nem precisar pensar. Mas este telespectador não percebe que, naquela chuva de informações, ele acaba recebendo a notícia de forma direcionada e, pior de tudo, acaba assumindo os conceitos dos jornais, os quais a princípio lhe parecem neutros.

O preço desta base aparentemente neutra, que procura agradar a todos, é a inconsistência. Vejam que "consumidor" não é classe, tampouco não é perfil ou característica de nada sociopoliticamente. Logo, a base avaliativa dos telejornais não passa de um frágil sofisma. Mas por que eles insistem em usá-la? A resposta é simples: O conceito de consumidor conduz ao erro com eficiência. E por quê? Como já comentamos, todos na sociedade urbana têm que se identificar com a figura do consumidor. Lembramos também que para agradar a todos, esta base de avaliação não pode ser séria, tendo que ser inconsistente mesmo. Além do mais, o consumo é um forte argumento ideológico de propaganda do sistema, onde o ser humano alienado de si mesmo, do seu meio de produção e de seu produto, tem sua compensação através do "ter". Finalmente, a absorção por parte dos trabalhadores de uma base de avaliação "neutra" o descaracteriza e o confunde, aspecto este de grande utilidade para o capital.

Como não podem assumir abertamente sua posição em prol da acumulação do capital, os meios de comunicação têm que conseguir maneiras de reafirmar o sistema de forma subliminar. O interesse dos meios de comunicação burgueses é a saúde do capital em geral, e não de uma parcela do mesmo, salvo em casos de favorecimento descarado. Portanto, quando se avalia que determinada medida é benéfica para o consumidor, pode-se ler nas entrelinhas que a medida foi interessante para o processo global de acumulação capitalista e o aprofundamento das relações do sistema.

O conceito de "benefício do consumidor" portanto, significa a possibilidade de maior consumo, de aumentar a produção e a dependência do mercado, além da desvalorização do trabalho.

O conceito genérico abstrato de "consumidor" também serve para manipular a "opinião pública", que servirá de base para obtenção de objetivos particulares. Toda a avaliação positiva para o consumidor transmite uma mensagem otimista e a impressão de que as coisas estão melhorando para todos. Por fim, o consumidor é o ser genérico e supostamente "neutro" que o sistema encontrou para fazer propaganda de si mesmo, fortalecendo-se ideologicamente.



"Antes da queda, Adão trepava mas não gozava."

James Joyce

AS BOCAS

SOBRE A HIPÓTESE CAUSAL HIDRÁULICA

Aristóteles tentou justificar a escravidão, tomando esta como sendo algo natural e necessário. Hoje, sabemos muito bem que ele se equivocou e até achamos absurdo que alguém possa ter pensado assim. No entanto, este pensamento é justificável, uma vez que Aristóteles viveu toda a sua vida em uma sociedade em que havia a escravidão.

Assim, a sociedade do século XX, tendo sido, durante toda a sua existência, comandada pelo Estado, parte do princípio de que não há organização sem Estado; não há ordem, pois que o Estado é sinônimo de ordem e a anarquia, o seu contrário, é sinônimo de desordem.

Foi assim que o historiador alemão Karl August Wittfogel, em 1950, afirmou que a unificação das comunidades e a consolidação de um Estado forte nas regiões que possuíram o chamado, de forma ordinária, Modo de Produção Asiático, se deu devido à necessidade da realização de obras hidráulicas. Esta seria a chamada Hipótese Causal Hidráulica. Ora, mas por que um Estado FORTE?

Segundo o historiador, era necessário um Estado forte que cobrasse imposto das comunidades, e se por acaso alguma delas se negasse a pagar, o Estado teria força para cortar os canais de irrigação desta comunidade. Portanto, ela ficaria obrigada a contribuir.

No entanto, os fatos comprovaram o contrário. No Egito, por exemplo, as comunidades já realizavam obras hidráulicas bem antes do surgimento do Estado e de qualquer forma, o Estado só começou a administrar as obras hidráulicas 1000 anos depois do seu surgimento.

Percebemos que o historiador alemão partiu do princípio de que sem o Estado não seria possível realizar as obras hidráulicas, ou seja, sem Estado não se pode organizar.

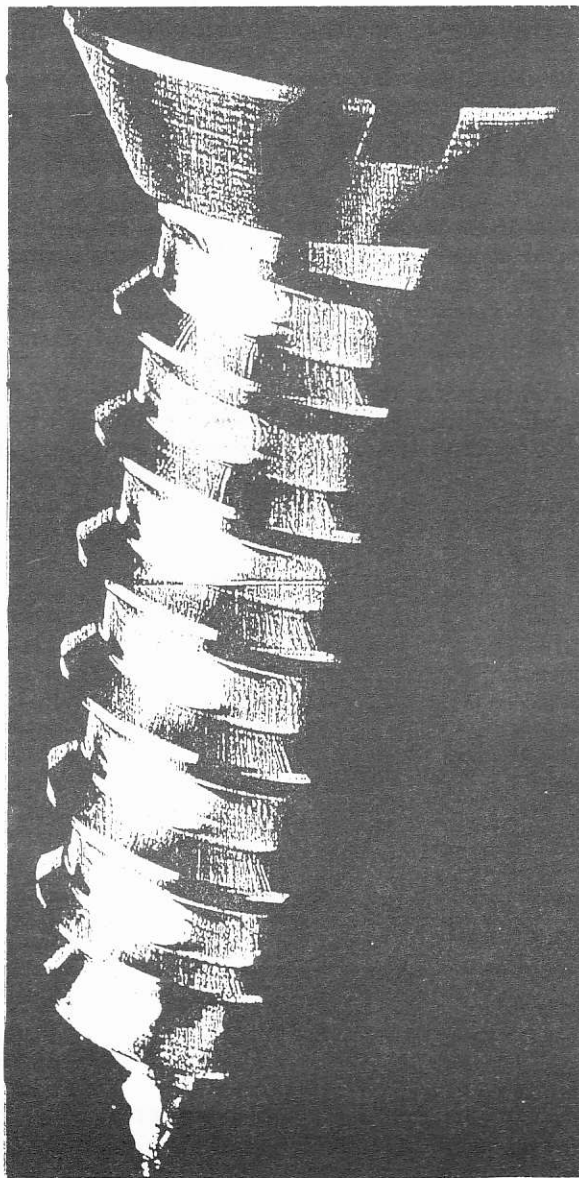
Ora, Wittfogel esqueceu de observar que, sendo uma necessidade realizar as obras hidráulicas, todas as comunidades contribuiriam. A *necessidade* seria a própria força que os levaria a cooperar, não precisando da força de coerção de um Estado forte.

O que fica claro, é a vivência capitalista nos colocando idéias prontas e acabadas, discriminações que nos fazem não observar outras formas de organizações mais justas e ainda nos fazem acreditar que estas organizações sejam "utópicas".

Ainda hoje, professores de história do segundo grau explicam o surgimento do Estado no Egito a partir da hipótese causal

hidráulica, enquanto todos aqueles que estudam história no terceiro grau sabem que esta não passa de uma hipótese falida.

Outra conclusão clara é que os fatos demonstram que a sociedade não precisa de Estado para poder se organizar e que a *anarquia* está longe de ser desordem. Abandonamos portanto, os argumentos contra a anarquia que dizem que, sem um Estado para controlar e obrigar os homens a trabalhar, nada será realizado e a preguiça reinará.



Assinatura semestral de apoio (R\$ 7,00); pacote de 10
Liberas (R\$ 3,00);

solicite a nova tabela de publicações à venda.

Depósitos: Bradesco - Ag. 0026-4 - c/c: 240.765-5 - a/c
Renato Ramos. Envie comprovante de depósito para o
CELIP (Aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal.)

Tiragem: 2:000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião
do Coletivo Editorial do CELIP.

Texto divulgado pela Organização da Consolidação Anarquista
(OCA, CP 5191; CEP 74021-970; Goiânia/GO).

ALGUNS ESCLARECIMENTOS FUNDAMENTAIS SOBRE O ANARQUISMO

Todas as críticas que os estadistas fazem ao movimento libertário, baseiam-se em deturpações das idéias e posições anarquistas. Uma das referidas deturpações, muito utilizada, consiste na afirmação de que os anarquistas são contra toda e qualquer forma de organização; outra, é a afirmação de que os anarquistas são defensores de uma liberdade absoluta.

Contrariamente ao que afirmam os autoritários, os libertários, inclusive os anarquistas-individualistas, são associativistas, são defensores da organização. A democracia representativa ou burguesa e aos vários fascismos, formas de organização social nas quais os produtores não intervêm diretamente na defesa dos seus interesses, sendo substituídos pelos seus representantes, eleitos ou não, os anarquistas opõem o federalismo, uma união pelo LIVRE ACORDO, que prescinde totalmente de tutores, intermediários e representantes de todo e qualquer gênero. A organização social construída "de cima para baixo", centralizada, sancionada ou não pelo sufrágio universal,

os anarquistas opõem uma organização descentralizada e coordenada, construída "de baixo para cima", por meio da ação direta dos trabalhadores e suas associações naturais (por exemplo, os sindicatos). Ao Estado e à desordem capitalista, os anarquistas opõem a união federativa, uma união solidária e construída por meio de pactos livres, de comunas locais, livres, igualitárias, autônomas e de economia integrada. Contrariamente ao que se passa, por exemplo, nas sociedades democráticas, nas quais os cidadãos comuns passam aos profissionais da política uma espécie de cheques em branco, as cédulas de voto, nas quais são os "representantes do Povo" que elaboram as regras em que assenta a vida social, num meio social inspirado nos princípios anarquistas todo e qualquer indivíduo pode e deve intervir diretamente na solução dos seus problemas e na defesa dos seus interesses particulares.

A organização especificamente anarquista é uma união federativa de grupos de **afinidade**. É o princípio da associação na base da **afinidade** que assegura o caráter anti-hierárquico e livre dos grupos que constituem as federações anarquistas. É também a afinidade que torna os grupos anarquistas invulneráveis às infiltrações do inimigo. A coordenação e conjugação de esforços, que uma federação anarquista viabiliza, baseia-se unicamente em pactos ou acordos livres, elaborados em assembléias de mandatários ou delegados dos grupos federados. Nas federações anarquistas, não existem órgãos separados dos grupos com funções de caráter deliberativo ou executivo, mas unicamente comissões de relações ou de correspondência. A função de relacionamento é atribuída, rotativamente e por tempo limitado, a um dos grupos da federação. Os acordos de atribuição desta função são revogáveis a todo o momento. Através da aplicação dos princípios da revogabilidade, da rota-

tividade na atribuição de funções e de não acumulação de tarefas impede-se que surja na organização anarquista um centro dirigente formal ou informal.

Na sua atividade organizativa, como noutros domínios da sua prática, os anarquistas elaboram regras, sob a forma de acordos livres, e tomam determinadas medidas práticas, tendo em vista impedir que as tendências autoritárias, existentes em todos os seres humanos, se manifestem e se desenvolvam. Os anarquistas não ignoram as limitações e imperfeições humanas. Sobre isto deviam meditar todos aqueles que, embora se auto-intitulem anarquistas, não atuam de acordo com os princípios organizativos do anarquismo.

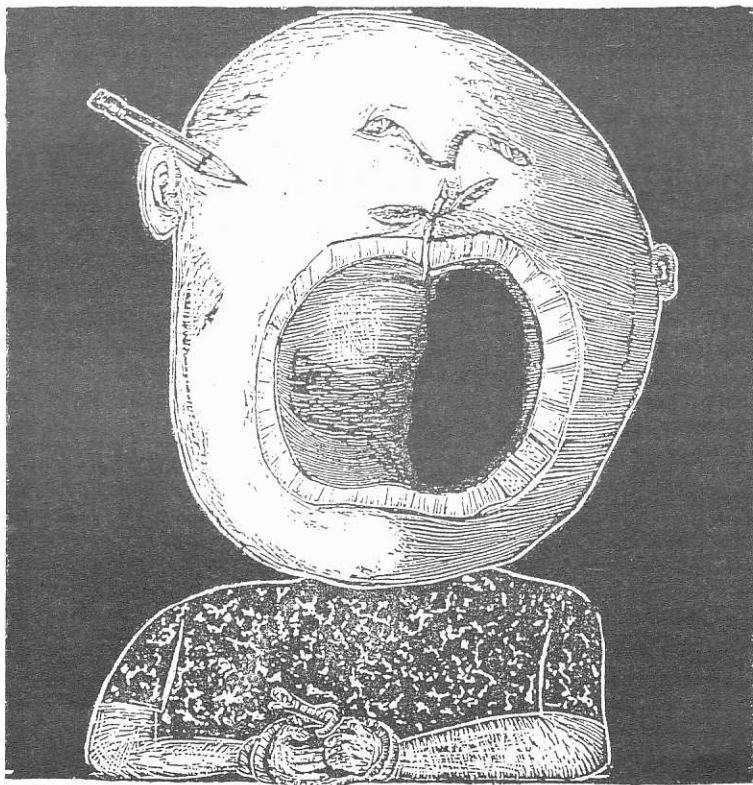
Além de serem, de fato, defensores da organização e associativistas, os anarquistas não defendem, obviamente, "liberdades" absolutas. Os anarquistas são por definição anti-absolutistas, isto é, inimigos de todas as manifestações do

espírito teológico. Os anarquistas não encaram a liberdade como uma mera abstração. A liberdade individual preconizada, e a liberdade de indivíduos que possuem direitos e deveres sociais. Os anarquistas lutam por condições sociais que possibilitem a cada ser humano ser LIVRE, isto é, afirmar a sua personalidade própria e desenvolver plenamente as suas faculdades, físicas, mentais e éticas. É isto que constitui a essência da luta pela LIBERDADE dos anarquistas.

Se bem que defendam que cada indivíduo humano deve viver de acordo consigo próprio, não obedecendo senão à sua própria consciência, e não pretendam violar a vontade de quem quer que seja, os anarquistas defendem também que qualquer

pessoa deve arcar com as consequências dos seus próprios atos. Os anarquistas defendem, não só a liberdade do indivíduo humano, mas também o princípio da responsabilidade individual. Para se fazer face a atos anti-sociais e contra-revolucionários, os anarquistas preconizam o recurso à AUTODEFESA, o que constitui uma aplicação do método da ação direta. Opondo-se à existência de órgãos especializados na manutenção da ordem, os anarquistas defendem, porém, que sejam os próprios produtores a assegurar, por meio das suas associações naturais, a sua defesa. A desordem reinante na sociedade capitalista, provocada em boa parte pelo crime organizado, uma atividade na qual participam destacados elementos dos grupos capitalistas dominantes e do aparelho estatal, prova claramente que os anarquistas têm razão. É impensável uma desordem destas no seio de comunas anarquistas.

Grupos Anarquistas de Língua Portuguesa da Federação Anarquista Ibérica (FAI). Resumo do texto publicado em *Tierra y Libertad*, nº 116, julho 97.



Visita à Berlin Libertária

Estive na capital alemã no final do mês de junho e pude conhecer um pouco da estrutura do movimento anarquista berlinense. Bem parecida com a nossa ou, pelo menos, com a dos nossos sonhos. Por lá existem diferentes espaços já consolidados e com atividades periódicas.

O contato que fiz daqui foi com a FAU - *Freie Arbeiterinnen Union* (União Livre dos Trabalhadores), que são os companheiros anarco-sindicalistas de lá. Agendei uma palestra, através da INTERNET sobre a comunicação das ONGs no Brasil, e eles até fizeram um panfleto convocando os companheiros de outras organizações. A sede deles fica num bar, que é também espaço cultural para shows, debates, etc.

A palestra foi bem interessante. Em inglês, pois meu alemão não era suficiente para passar a idéia do tema, tal qual eu gostaria. Mesmo assim foi boa o bastante a ponto de perceberem as contradições das ONGs no Brasil e a contradição que representa a necessidade de se criar uma fachada legal para um movimento social ou uma organização política, utilizando-se a ONG como instrumento.

Passada a palestra, fiz um contato com um companheiro que trabalhava em uma ONG ecológica e que estava interessado em saber sobre os índios no Amazonas. Para superar o folclore, fiz então uma mini-aula de geografia, mostrando num mapa do Brasil muito mal desenhado, onde ainda restavam índios e por que o povo do "Sul" não tem tanta informação da Amazônia.

Por sorte minha (e quantas desse tipo eu dei por lá), dois dias depois havia um vídeo-debate sobre o movimento de Chiapas na sede de um

outro grupo chamado *Anarkistischen Laden* (Espaço Anarquista). Esse grupo é mais a cara do CCS: um espaço com biblioteca, publicações de vários lugares do mundo (a maioria fanzines), cozinha rotativa, muito refrigerante, suco e vinho.

Quem veio falar sobre o movimento foram duas companheiras do México, que também estavam visitando a Alemanha. Impressionou o alto grau de conhecimento dos anarquistas berlineses sobre o movimento de Chiapas e a organização dos trabalhadores de lá. Um nível de conhecimento que nós aqui não temos, muito talvez porque nossos problemas sejam vários e complexos.

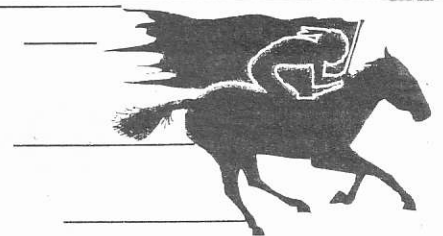
Por outro lado, eles não dão tanta importância para seus problemas como deveriam. Berlim me decepcionou bastante, principalmente porque seus lugares históricos foram transformados em templos do consumo, que fariam o Mappin parecer armazém. Vendem sua história e apagam suas memórias. O guindaste virou figurinha fácil de cartão-postal.

De qualquer forma, não encontrei nada em especial lá que nós não possamos fazer com um pouco de organização e de agilidade para levantarmos fundos: shows, debates (cada um lá pagou no mínimo 1 marco pelo debate no *Anarkistischen Laden*), festas, etc. A não ser uma revista anarquista da Dinamarca, que encontrei no lixo, no dia em que estava saindo da capital (Copenhagem) em direção a Amsterdã: bem diagramada, capa 4 cores, para fazer frente a qualquer revista de banca... mas a gente chega lá!

Adilson Cabral

CHIMARREANDO COM A FEDERAÇÃO ANARQUISTA GAÚCHA

Entrevista com o secretário de organização da FAG



P: Como começou a FAG?

R: Surgiu a partir da relação da JULI (Juventude Libertária) de Porto Alegre com a FAU (Federação Anarquista Uruguiaia), quando fez-se uma chamada geral aos grupos anarquistas do RS interessados em deliberar sobre os problemas daqueles grupos que compunham diferentes correntes dentro o movimento anarquista específica, sob a inspiração bakuninista e malatestiana.

P: Qual a linha política da FAG?

R: No decorrer da história anarquista surgiram diversas linhas de organização, fazendo da ideologia uma força capaz de gerar respostas adequadas às necessidades e realidades de cada época. Assim, a FAG se reconhece como especificista, organicista (ou federalista): uma federação composta por indivíduos militantes anarquistas que respeitam os acordos coletivos e trabalham conjuntamente por um programa orientado segundo princípios traçados coletivamente.

P: Qual o seu projeto para o RS?

R: A FAG pretende, a partir do trabalho de base que vem realizando, aumentar seu quadro de militância com indivíduos comprometidos, cuja experiência se deu na luta de quem se forma militante no seio das classes oprimidas. O objetivo é implementar outras áreas de atuação, para que, nos próximos 5 anos, se consiga criar uma tendência anarquista dentro dos movimentos sociais e na luta dos oprimidos.

P: Como a FAG se posiciona frente à continuação do plano liberal através do plano de reeleição de FHC?

R: Como organização anarquista nos posicionamos contra toda e qualquer proposta de representação política verticalizada (vinda de cima),

seja tanto de esquerda, quanto de direita. E mais, tratando da tentativa de reeleição de FHC (assim como foi sua eleição), comprovamos mais uma vez que a democracia controlada pelo Estado, seja ele capitalista ou dito socialista, dá às minorias dominadoras o poder de conduzir e manipular os processos de decisão popular, de forma a garantir a permanência e continuidade de seus privilégios.

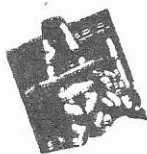
P: Como a FAG avalia a situação atual da esquerda brasileira?

R: No plano político, percebemos que, em todo Brasil, a esquerda permanece com incapacidade de responder aos anseios do povo oprimido, pois luta por hegemonia através do método partidário-convencional. Seus interesses giram em torno de ocupar o poder que está hoje na mão de partidos adversários, sustentando-se em propostas reformistas-superficiais, que aparentemente não pretendem qualquer mudança estrutural de ruptura. Eventualmente, obtêm certas conquistas, funcionando como tapafuros do capitalismo ou válvula de escape da fúria da força popular que hoje presenciamos concentrada em alguns movimentos sociais. Desta forma, a esquerda reformista acaba contribuindo para travar as iniciativas de romper com as raízes de toda a exploração.

P: Por que Secretário de Organização? Por acaso é o cargo dirigente máximo da organização?

R: Não, de jeito nenhum. Esta secretaria apenas executa mais uma das tantas tarefas necessárias para manter a Federação, costurando a relação entre os núcleos e agrupações, e organizando a coerência de funcionamento interno das demais secretarias da FAG. Independente de qual função executiva um militante desempenha, este também deve manter sua participação permanente na militância de base.

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. RIO DE JANEIRO/RJ * CONTRASTE CP 23070. CEP 20921-970. RIO DE JANEIRO/RJ * MUTIRÃO. CP 126049. CEP 24240-970. NITERÓI/RJ * CCS/SP. CP 2066. CEP 01060-970. SÃO PAULO/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. CUBATÃO/SP * GRAVIDA. CP 3395. CEP 82001-970. CURITIBA/PR * MLPL. CP 146. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * APPL. CP 053. CEP 40001-970. SALVADOR/BA * CCL/OSL. CP 1206. CEP 66017-970. BELÉM/PA * AÇÃO COLETIVA. CP 230. CEP 85851-970. FOZ DO IGUAÇU/PR * ULBS. CP 2137. CEP 11060-970. SANTOS/SP * AFIM. CP 2744. CEP 59022-970. NATAL/RN * COB. CP 7597. CEP 01064-970. SÃO PAULO/SP * UNI-LIVRE. CP 03668. CEP 70084-970. BRASÍLIA/DF * COL. LIBERTÁRIO. CP 1000. CEP 78005-970. CUIABÁ/MT * CCL/BH. CP 1293. CEP 30123-970. BELO HORIZONTE/MG * ESL. CP 408. CEP 13012-970. CAMPINAS/SP * UAF. CP 96809. CEP 28610-970. NOVA FRIBURGO/RJ * GLON. CP 1078. CEP 58001-970. JOÃO PESSOA/PB * ULM. CP 920. CEP 87010-970. MARINGÁ/PR * FAG. CP 5036. CEP 90041-970. PORTO ALEGRE/RS. * GRA. CP 333. CEP 09701-970. SBC/SP. * TOKA CP 188. CEP 93001-970. SÃO LEOPOLDO/RS * FAG. CP 164. CEP 97541-970. ALEGRETE/RS *



...AMORE MIO